Ano II — Lisboa, 1 de Maio de 1946 — N.º 13

SEMPRE PRONTO

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

MENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

MERCANTILISMO

Se é certo que a outra grande guerra contribuiu muito para o desenvolvimento do espírito egoísta, a última fez proliferar tal sentimento, notando-se, a cada instante, um desenfreado mercantilismo que atinge até aquelas esferas que dele deveriam estar isentas. Está latente uma sofreguidão de realizar lucros, de ganhar dinheiro em tudo e com todos, de reduzir a numerário coisas, pessoas e ideias. A ganância não hesita. Salta por cima da Lei e da Moral, corrompe, falsifica, avilta e preverte.

O dinheiro tudo pretende vencer: escrúpulos, consciência, dever e honra, trazendo a desconfiança mútua, que pode ainda provocar mais graves prejuízos do que a própria causa. Não fazemos referência a este assunto por mórbido prazer de apregoar males, mas porque achamos ser urgente colocar em linha factores que anulem, neutralizem ou combatam tão baixos sentimentos.

Também se não trata dum problema que se confine ao momento actual, de carácter transitório, mas antes tem tendência a influenciar fortemente a sociedade de amanhã. E tanto assim que já hoje se sente grande dificuldade em encontrar alguém que, de espírito franco e *coração ao alto*, queira devotar-se a qualquer obra, por mais elevados objectivos que ela possa ter, sem traduzir cada gesto, cada palavra e cada passo, pelos cobiçados *escudos*. Há uma carência de dirigentes em todos os sectores e, quando se solicita a cooperação de alguém, ouve-se repetir o estribilho—*deixa alguma coisa?*

Os organismos que, financeiramente, se mantêm de quotizações, ouvem a sacramental pergunta dos quotizados, ainda mesmo que a quotização seja ínfima,—*dá alguma regalia?* E se não deixa alguma coisa, não dá alguma regalia ou, pelo menos, não serve para satisfação de quaisquer mesquinhas vaidades pessoais, escasseia a colaboração ainda que as finalidades sejam do maior interesse colectivo e social.

O mercantilismo quase estabeleceu doutrina e tomou foros de epidemia. E, como para combater todos os focos epidémicos são necessários reagentes enérgicos e homens decididos para a luta, de que melhores antídotos poderemos nós lançar mão para combater o egoísmo, do que generosidade, altruísmo e abnegação? E de que homens poderemos nós dispor, mais corajosos e decididos, do que os jovens?

Urge pois que, dando as mãos, nos lancemos na tarefa de salvar da infecção as novas gerações, aplicando a todo o instante os meios neutralizantes de que dispomos. Nós, nas fileiras do Escotismo, estamos procurando dar batalha ao mal. Não podemos exigir que todos os novos se arregimentem connosco, mas desejamos que cada um no seu posto, sustente a luta, opondo ao desenfreado mercantilismo egoísta, acções generosas e espíritos abnegados.

SUMÁRIO

Mercantilismo.
O "Sempre Pronto„ Mensário!
Comemoração da batalha de «La Lis».
Do album de um velho Lobo.—Lobo do Algarve.
O que é o Esperanto.—Faustino Leitão.
Lealdade de Egas Moniz.—Joel Ribeiro.
Data memorável.—Henrique Alves Azevedo.
O Dia Histórico.
Filatelia.—Carrão.
De Setúbal. Grupo n.º 40.
Desporto.—Pato Coxo.
Associação dos Escoteiros de Portugal. Serviços Centrais, Exercício findo em 31-12-1945.

SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
A água no campismo.—R. J. E.
Insignias de capacidade.
Receitas úteis.

Inconfidências.—Olho à Coca.
Atenção! Daqui Algarve.
Um inquérito.
O Escotismo através do Mundo.
Entroncamento, Grupo n.º 84.
Concurso de 1946.
Os nossos contos. O cavaleiro da Morte.—Manuel Ferreira.
O decorrer da vida.—Pena Branca.
Dos Amigos do «Sempre Pronto».

O «SEMPRE PRONTO»

MENSÁRIO!

É com grande satisfação que trazemos ao conhecimento de todos os nossos estimados amigos, assinantes e colaboradores que, a partir de hoje e a título experimental, o «*Sempre Pronto*» se passará a publicar mensalmente.

Ao tomarmos esta decisão, sujeitando nos a um maior sacrifício e a novas responsabilidades, temos sòmente em vista o serviço da juventude, o serviço do Escotismo. Apelamos, pois, para todos os nossos amigos para que nos ajudem a manter a publicação mensal do «*Sempre Pronto*» que, só se poderá conservar se a partir do presente número pudermos novamente aumentar a sua tiragem. Da campanha para 1.000 novos assinantes, conseguimos já obter 400. Que cada amigo do nosso jornal nos remeta um só assinante

(Continua na 1.ª coluna da 2.ª página)

Comemoração da Batalha de "La Lis,,

Por iniciativa do Grupo n.º 85 efectuou-se no dia 7 de Abril p. p. uma homenagem dos Escoteiros de Portugal aos Combatentes da Grande Guerra. Deputações dos Grupos n.ºs 2, 5, 17, 21, 53, 79, 81, 85 e 94 concentraram-se de manhã no cemitério do Alto de S. João, tendo deposto um ramo de flores no Monumento do talhão privativo dos Combatentes. Em representação da Agência de Lisboa da L. dos C. G. G. estavam presentes os Srs. Capitão Santos e Silva e comandante Vilela.

Os escoteiros desfilaram depois para o Monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde se procedeu a idêntica cerimónia. Aqui, além das entidades já citadas, encontravam-se mais os Srs. Capitão Ferreira e Tenente António Gomes Rocha também da Agência de Lisboa e o Sr. Júlio Ferreira da Comissão Central da Liga dos C. da G. Guerra, que acompanhou o lobito que depôs no monumento o ramo de flores.

Foi uma cerimónia interessante na qual tomaram parte cerca de 60 escoteiros.

Por convite da Liga o escoteiro do Grupo 85, João Manuel Ferreira, representou o seu Grupo nas comemorações realizadas na Batalha no dia 9.

O «Sempre Pronto» Mensário!

(Continuação da 2.ª coluna da 1.ª página)

ou, pelo menos, nos indique um só nome, e, em pouco tempo, teremos ultrapassado o nosso alvo.

Se, graças à colaboração de todos os nossos amigos, o «*Sempre Pronto*» puder sustentar a sua publicação mensal, correspondendo ao desejo que nos tem sido manifestado de todos os cantos do país, estaremos satisfeitos quanto a periodicidade. Iniciaremos depois um novo esforço para o aumento de páginas, medida indispensável para uma melhor distribuição da vasta matéria do nosso jornal. O «*Sempre Pronto*», destina-se a ser lido, e nós desejamos que o seja com interesse, por escoteiros, antigos escoteiros e não escoteiros; por novos e adultos, e tão largo objectivo exige a inserção de secções e assuntos variados, que o tamanho do jornal não comporta.

Apelamos, portanto, para todos os amigos do «*Sempre Pronto*» esperando que a partir de agora se fará um esforço conjunto para um aumento de assinaturas.

É também muito oportuno manifestar aqui o nosso reconhecimento, saudando tanto a Imprensa diária, como a Imprensa periódica, pelo simpático acolhimento que têm dispensado ao nosso modesto órgão.

DO ALBUM DE UM VELHO LOBO

II

Foi há três anos na Armona, em Olhão. O Algarve queria acordar do sono em que de há três anos se achava mergulhado e reuniu-se pela voz orientadora de um dos mais valiosos elementos que em si possuia. Todos os Grupos da Região se fizeram representar, desde os mais aos menos activos, todos quiseram contribuir para que fosse maior aquela nota de ressurgimento escotista, e a pequena ilha que fica fronteira à vila olhanense vibrou no entusiasmo da comunhão de várias dezenas de jovens. O Chefe foi incansável e o vasto programa do Acampamento cumpriu-se integralmente. Na ilha encontrava-se muita gente. Nadou-se, correu-se, brincou-se e o dia passou, mas não foi um dia vulgar. Foi um dia diferente, em especial para os que nele viram uma nova aurora do Escotismo algarvio. E desse dia resultaram dias melhores. Os Grupos reagiram com a lição recebida e procuraram cumprir, fazendo mais do que até aí tinham feito.

* * *

O «Fogo do Conselho» realizado na noite desse dia escotista não foi nem deixou de ser «Fogo do Conselho». O tempo fez-se mau e o que seria fogueira vasta nas proximidades do mar, transformou-se em luz brilhante de «Petromax», debaixo de toldo resistente e grande. Mas nem por isso se esqueceu o Escotismo, na acepção da sua sétima lei. O «coro» do 6, o «orfeão» do 77 e diferentes vozes e instrumentos privilegiados deram a nota artística. O Chefe deu a nota verbal. Fizeram-se projectos, uns cumpridos outros não e a noite acabou no agasalho das barracas.

Na manhã do dia seguinte embarcámos para Olhão e lá se separaram os que de longe tinham vindo dos que ficavam na sua terra. E ao recordar esse magnífico acampamento, que poderia ter sido o primeiro de uma série de outros ainda melhores, recordamo-nos também de quem o organizou. É pena que tivesse deixado o movimento. Com um Chefe assim em cada Região, o que não seria o nosso Escotismo no seu conjunto.

Terceira.

LOBO DO ALGARVE

• • o • •

No Rumo da Lei

Sabemos que o escoteiro Baltazar Emídio Moita, do Grupo n.º 85, colaborou activamente nos socorros aos feridos, quando do desastre ocorrido na Gare Marítima de Alcântara, tendo merecido os melhores elogios do público que presenciava os trabalhos.

O que é o Esperanto

Por FAUSTINO LEITÃO

(Continuação do número anterior)

Sem falarmos na «IDO», do marquês de Beaufront, que se baseou no Esperanto e que em Portugal também teve admiradores, citamos o «INGLÊS MUNDIAL» de Bell, baseado na língua inglesa, e S. Bernard que em 1888 pretendeu adaptar a língua italiana a universal. Em 1889 veio o «IDIOMO BOLLAK» a par da «VERDADEIRA LÍNGUA UNIVERSAL» de Startchecvski. Em 1890 foi L. Hendersson quem projectou ressuscitar o latim clássico. Em 1893 Lakide quis tornar universal a língua francesa, assim como Pucner a espanhola em 1897, e Bohin em 1898 a francesa. Em 1900 o Dr. Nikolas inventou o «SPOKIT» sendo desta data também o «IDIOMA NEUTRAL», do belga Bronto van Dylevel. Em 1903 o italiano Peano pretendeu o «LATINO SINE FLEXIONE» e em 1908 Hochec, Konetcheny e Holpok tentaram adaptar as línguas eslavas. Em 1909 é o «ROMANAL» de Michaux e em 1910 Brandley pretendeu impor o seu «WORLD ENGLISH».

Em 1915 os alemães Bauman e Ostwald fizeram também um projecto baseado na língua alemã. Em 1916 aparece-nos o «SOBRESAL» cujo autor Bolelau Gajenski dizia ser «uma língua universal, musical, telefónica, telegráfica, cabalística e para surdos mudos» que também redundou em insucesso. Em 1918 Kejser aproveitava-se das línguas escandinavas e em 1919 Gavidia Francisco da espanhola.

Em 1920 os professores Ogdem e I. A. Richard descobrem—pois lhe chamam descoberta—o «BASIC ENGLISH». (Inglês Básico em que tanto se tem falado no nosso país nos últimos tempos). Em 1922 surge o «OCCIDENTAL» do estoniano E. Wahl—do qual ainda cheguei a receber um folheto de propaganda—e o «NOVIAL» do célebre filólogo dinamarquês Otto Jespersen que tanto espaço ocupou nas colunas do jornal «O DIABO» desaparecido há anos. Em 1930 apareceu-nos o «ANGLIC» do professor universitário Zachrisson do qual ainda cheguei a ver uma fotografia em que se encontrava acompanhado dos únicos congressistas no primeiro e último congresso por ele organizado.

Por último, em 1944 tornam a aparecer nos jornais portugueses desenvolvidas notícias àcerca do «BASIC ENGLISH» (inglês básico) tendo até funcionado cursos em Lisboa e no Porto, a expensas da Embaixada Britânica.

(Continua no próximo número)

Lealdade de Egas Moniz

Quando se começa a folhear a História de Portugal, uma das primeiras figuras que passam aos nossos olhos é a de Egas Moniz.

Fidalgo ilustre, «varão famoso» como está na inscrição do seu túmulo, Egas Moniz foi escolhido para aio de D. Afonso Henriques o primeiro rei de Portugal.

O pequeno condado de Portucale, manobrado pelo entusiasmo e fogosidade do infante filho de D. Teresa, ia tomando forma. D. Afonso VII, rei de Leão, seguia com bastante inquietação os movimentos de D. Afonso que, justamente, considerava atentatórios contra a sua soberania, o que o levou a invadir as terras de Portucale em 1127, cercando Guimarães, onde se encontrava o infante. A guarnição foi obrigada a render-se e D. Afonso Henriques e os seus cavaleiros tiveram de se reconhecer vassalos da coroa leonesa. Pela sua probidade e firmeza de carácter, Egas Moniz foi escolhido parafiador desta promessa.

Mas eis que começa então a guerra civil entre o infante e sua mãe, D. Teresa. O moço cavaleiro, embriagado pelas vitórias alcançadas, esquece-se depressa da palavra prometida; Portugal caminhava a passos largos para a sua independência.

Egas Moniz procurava refrear os desejos do jovem príncipe, mas nada já poderia lutar contra sua a impetuosidade. Em face destes acontecimentos, o brio e honra de cavaleiro de Egas Moniz tinham sido atingidos. Disposto a remir a sua palavra com o seu sangue e o da sua família, o ilustre fidalgo dirige-se a Toledo com sua mulher e os seus filhos, com uma corda ao pescoço. D. Afonso VII admirou-se de tanta lealdade e despediu-o em paz, depois de apreciar tão altas qualidades.

* * *

É este um dos acontecimentos mais interessantes ligados à independência de Portugal. Nós, portugueses, sentimo-nos orgulhosos por tal acto de bravura e nobreza ilustrar a História da nossa Pátria. Onde se encontrará uma figura que sobrepuje a do aio do fundador de Portugal nestas virtudes?

Estamos certos que não há em Portugal nenhum escoteiro que ao observar este acto de tanto valor, não o ligue ao primeiro artigo da sua Lei. Que perfeito escoteiro foi Egas Moniz!

Escoteiros de Portugal! Levantai nas bandeirolas das vossas patrulhas o nome deste verdadeiro fidalgo português! prestai homenagem a quem tão bem soube cumprir o primeiro artigo da Lei, que diz: «*O escoteiro é verdadeiro, a sua palavra é sagrada*».

Data memorável

Fez 12 anos no passado dia 12 de Abril que Lisboa recebeu a visita de 700 dirigentes do Escotismo Inglês.

Esse acontecimento que, marcando uma da datas mais felizes do Escotismo Português, pela honra que lhe coube em receber tão brilhante representação, passou além da vulgaridade, para constituir assunto nacional.

Associou-se então o Governo às homenagens prestadas pelos escoteiros portugueses aos seus irmãos da mais velha aliada.

Os grandes jornais e revistas relataram-no circunstanciadamente.

A inolvidável e veneranda figura de Lord Baden Powell era posta em relevo com palavras de grande respeito e justo apreço.

O Chefe Mundial e Fundador do Movimento quis dar-nos o privilégio — mal sabíamos que pela última vez — de o vermos em nossa própria casa.

Ainda convalescente duma grave e recente enfermidade, o seu estado de saúde, só lhe permitiu aparecer no convés do «Adriatic» para dirigir algumas carinhosas palavras aos escoteiros portugueses.

Lady Baden Powell, acompanhada de outras individualidades escotistas, foi recebida com todas as honras na Câmara Municipal onde a edilidade da Presidência do Coronel Linhares de Lima lhe endereçou as homenagens da cidade de Lisboa.

Através das principais ruas da cidade passaram garbosos, num impecável desfile, os nossos visitantes precedidos dos seus irmãos portugueses.

O Povo, esse nosso bom Povo que sempre nos compreendeu, aclamou-os e aclamou-nos.

A história pormenorizada e completa desse dia, ou melhor, dessas escassas horas, não poderá ser feita em meia dúzia de linhas, aquelas que nos é permitido dispor neste momento, por nos faltar o tempo e o espaço do jornal. Ficará, esperamos, para melhor oportunidade.

No entanto, cumpre-nos, por um dever de gratidão, recordar esse dia, pois a sua lembrança perdurará para sempre na memória de todos os escoteiros que tiveram a dita de o terem vivido.

HENRIQUE ALVES AZEVEDO

BALCÃO ESCOTISTA

Compra-se as seguintes obras de Baden Powell:

Jogos para Escoteiros, Yams for Boy Scouts, Escoteiros Marítimos, Jovens Cavaleiros do Império, O Livro dos Lobitos, Escoteiras, Aids to Scoutmastership. O que os escoteiros podem fazer e Os favoritos de um Velho Lobo. Compram-se também o Regulamento Geral da A. E. P. de 1932 e o Guia do Escoteiro (edição brasileira). Resposta ao n.º 4.

Vende-se farda e chapéu de escoteiro, em estado de novos. Faca de mato e apitos. Resposta ao n.º 5.

Vende-se camisa, cinto e apito de escoteiro. Saia, bóina e sapatos para escoteira. Resposta ao n.º 6.

Nesta secção publicaremos gratuitamente anúncios, de assinantes do nosso jornal para compra e venda de artigos de interesse escotista, que não devem exceder três linhas.

Aqui fica o nosso apelo certos de que os cavaleiros da flor de lis saberão compreender e admirar as virtudes da figura de Egas Moniz, o primeiro Escoteiro de Portugal.

JOEL RIBEIRO

O DIA HISTÓRICO

O nosso estimado amigo e colaborador Sr. Manuel Ferreira que, com notável espírito de investigador, se tem dedicado ao estudo da História Pátria, compilou um muito completo enunciado cronológico de factos importantes cuja publicação o «*Sempre Pronto*» hoje inicia.

Estamos certos de que o curioso trabalho do nosso colaborador merecerá o interesse dos estudiosos e servirá para orientação de organismos culturais e grupos de escoteiros na comemoração de datas históricas.

Janeiro

1-1638 — Tumultos em Évora contra os castelhanos.
1668 — É deposto D. Afonso VI.
1688 — Morre Salvador Correia de Sá, restaurador de Angola.
1707 — Aclamação de D. João V.
1878 — Sai o primeiro número da Revista «O Ocidente», fundada por Caetano Alberto.
2-1554 — Morre o infante D. João, filho de D. João III e pai de D. Sebastião.
1884 — Morre o investigador Pinho Leal.
3-530 — Morre Santo Aprígio, primeiro Bispo de Beja.
1289 — D. Dinis dá foral a Montalegre.
4-1258 — D. Afonso III dá foral novo a Ferreiros de Tendais.
1289 — D. Dinis dá foral a Vila Real de Panoias (hoje Vila Real de Trás-os-Montes).
1298 — D. Dinis concede foral a Olivença.
5-1298 — É concedido foral a Ouguela.
1372 — D. Fernando I dá a D. Leonor Teles a vila de Abrantes.
1531 — Terremoto no Ribatejo.
1801 — Nasce Manuel da Silva Passos, mais conhecido por Passos Manuel.
1900 — Morre o jornalista Alves Correia.
6 1669 — Nasce em Lisboa, a princesa D. Isabel, filha de D. Pedro II.
1834 — Marvão repele um ataque de realistas.
1876 — Morre em Lisboa, o marquês de Sá-da-Bandeira.
7-1325 — D. Dinis morre em Santarém.
1531 — Terremoto de Lisboa.
1830 — Em Queluz, morre D. Carlota Joaquina.
1835 — Morre em Santarém, a Infanta D. Maria da Assunção.
1895 — Morre o general João Crisóstomo.
8-1290 — É concedido foral a Ourique.
1538 — Morre, em Nisa, a duquesa de Sabóia, D. Beatriz, filha de D. Manuel I.
1824 — Em Abrantes, nasce o grande actor Taborda.
1896 — Morre Caldas Xavier, em Lourenço Marques.
1902 — Morre Mouzinho.
9-1154 — D. Afonso I dá foral a Sintra e Cascais.
1242 — D. Paio Peres Correia reconquista Silves.
1303 — D. Dinis dá novo foral a Arejos.
1305 — É concedido foral a Montes de Alenquer (hoje Aldeia Galega da Merceana).
1753 — Nasce, em Setúbal, Luísa Todi.
1827 — O conde de Vila Flor destroça, em Coruche, as forças do marquês de Chaves.

Casa Mãe da Gaiata de Lisboa

O Grupo n.º 84 do Entroncamento enviou-nos a quantia de Esc. 22$50 levantada entre os seus escoteiros com destino a esta simpática Instituição.

Em conformidade com o seu desejo aquela verba foi enviada à Divisão Auxiliar Feminina dos Escoteiros de Portugal para ser empregada na *Casa Mãe*.

FILATELIA

Permuta de selos entre principiantes

A falta de espaço impede-nos de continuar neste número a publicação dos conselhos aos nossos leitores principiantes em Filatelia. Porém, oferecemo-nos, desde já, para resolver as dificuldades que se lhes deparem, bastando que, para isso, se nos dirijam a solicitar esclarecimentos. Estamos certos que, nesta altura, já alguns dos nossos leitores começaram a coleccionar os selos de correio, tendo surgido, portanto, as primeiras faltas, e devido a isso, propomo-nos organizar um serviço de permuta de selos nacionais.

Os nossos leitores poderão enviar-nos os selos que possuam em duplicado indicando-nos os que lhes faltam e desejam receber.

Dada a circunstância de se tratar de principiantes, ninguém vai solicitar *selos raros*, mas selos de emissões recentes (1934 a 1945), tendo em conta o valor filatélico dos selos remetidos e solicitados. Por exemplo ninguém enviará um selo vulgaríssimo da taxa de $10 ou $50 (emissões recentes) para trocar por um de taxa de 2$50.

Se tivermos o selo ou selos solicitados atenderemos imediatamente o pedido, se não o possuirmos comunicaremos a procura aos nossos leitores, e deligenciaremos, mesmo, arranjá-lo entre os nossos amigos.

Não será demais repetir que a maneira prática de se iniciar uma colecção é principiar pelas emissões recentes que, quanto mais completas forem, maior valor filatélico terão no futuro.

Oferecemo-nos também para comprar todo o material filatélico que os nossos leitores desejarem, sem aumento de preço, excepto as despesas de porte e embalagem.

As remessas de selos usados para permuta deverão ser enviados em carta fechada, acompanhados de um selo novo da taxa de $50 para resposta e dirigida à Secção de Filatelia do «*Sempre Pronto*».

Os nossos leitores que não desejem dedicar-se à Filatelia, prestarão um bom serviço ao «*Sempre Pronto*», oferecendo-lhe os seus selos usados.

CARRÃO

A. E. P.

Serviço de Material e Uniformes

LISTA DOS ARTIGOS À VENDA

Distintivos:

Flor de Lis para o chapéu	3$00
2.ª classe (júnior e sénior)	2$50
1.ª » » » »	3$00
Cordões de mérito 6 aptidões — verde amarelo	12$00
Cordões de mérito 12 aptidões — vermelho e branco	12$50
Legendas «Escoteiros de Portugal»	1$00
» «Localidade e número de Grupo»	1$00
Só requisitadas pelos grupos quantidade mínima de duas dúzias e pagamento adiantado.	
Flor de Lis para lapela, alfinete	4$00
» » » » » botão	4$00
Jarreteiras, verdes, vermelhas ou amarelas	9$00
Fitas de patrulha, em seda, prontas a aplicar na platina	2$00
Cargos administrativos (secretário, tesoureiro, guarda de material e arquivista)	2$50
Aptidões para juniores e lobitos	2$50
Cabeças de lobo	3$00
Estrelas de antiguidade — 1 ano	1$50
» » » — 5 anos	7$50
» » » — 10 anos	10$00

Medalhas:

Assiduidade completas — classe A 22$50, classe B 25$00, classe C	27$50
Dedicação completas — Classe A 25$00, classe B 27$50, classe C	30$00
Abnegação	-$-
Fita para medalhas, metro (cada medalha leva 10 c/m)	25$00

(Continuaremos a publicação no próximo número)

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

DESPORTO

O primeiro «cross» escotista

Por iniciativa desta Secção, organizou-se no dia 14 de Abril, nos Campos de Santo Antão, por gentil cedência do Ateneu Comercial de Lisboa, a primeira prova desportiva do «*Sempre Pronto*».

Foi a primeira como já disse, e nela vi que é preciso teimar em novas organizações.

Temos sementes boas, e há cultivadores, porque não conseguir melhores frutos?

Houve deficiências, mas não percamos tempo, por agora, em considerações.

A prova disputou-se nas duas divisões, Juniores e Seniores, tendo os primeiros percorrido 800 metros e os segundos 1 km.

O percurso foi género de corta-mato, tendo por vezes saltos de barreira e patinagem em relva, foi um pouco duro embora fosse feito num bom tempo.

Classificação Júnior:

1.º Delfim do Carmo, em 4 m.; 2.º Hernâni Campos, m. t.; 3.º Eduardo Pena, m. t.; 4.º Cabrita, 4 m. e 15 s.; 5.º Carlos Mamede, 4 m. e 20 s.

Por equipas: 1.º Grupo n.º 9—2.º Grupo n.º 94.

Classificação Sénior:

1.º José Trindade 3 m. e 30 s., 2.º António Pinto, m. t.; 3.º José Rana, m. t.; 4.º Júlio Marques, 5.º José Ferreira, 6.º Rui Cunha, 7.º Mário Rocha, 3 m. e 40 s.; 8.º Júlio Reis, 9.º Amílcar Pinto, 10.º Jaime do Nascimento, 11.º Mário Rocha com o mesmo tempo.

Por equipas: 1.º Grupo n.º 53—2.º Grupo n.º 9—3.º Grupo n.º 9—4.º Grupo n.º 53—5.º Grupo n.º 94.

De futuro peço a todos os rapazes que vão arranjando as suas equipas para não haver aborrecimentos e faltas à última hora.

PATO COXO

DE SETUBAL

GRUPO N.º 40

Passou no dia 23 de Abril findo mais um aniversário deste Grupo, tendo-se realizado uma reunião especial na sede e uma exposição dum acampamento nos terrenos anexos à mesma nos dias 26, 27 e 28. O «*Sempre Pronto*» saúda os escoteiro do 40 fazendo votos de que se acentuem os progressos já notados.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Serviços Centrais

Exercício findo em 31-12-1945

RECEITA

Saldo que transitou de 1944		373$45
Cotizações		
De Grupos	2.160$00	
» Dirigentes	1.942$50	
» Contribuintes	1.110$00	
» Amigos dos Escoteiros	557$50	5.770$00
Donativos		
De diversos		3.490$00
Serviço de material e uniformes		
Pelas vendas efectuadas neste exercício		4.231$35
Gastos Gerais		
Chamadas telefónicas (9×50)		4$50
		13.869$50

O TESOUREIRO
a) *Carlos Ernesto Duarte*

DESPESA

Gastos Gerais		
Renda da Casa	3.840$00	
Selos e Telegramas	409$70	
Telefone	494$80	
Electricidade	163$80	
Serviços de Limpeza	662$60	
Contribuições	52$60	
Impressos	908$05	
Gastos Diversos	906$55	7.438$10
Instalação		
Por beneficiações efectuadas neste exercício		227$50
Serviço de Material e Uniformes		
Facturas pagas a diversos fornecedores		3.423$60
Subsídios		
Concedido ao Grupo 94 neste exercício		108$00
Cotizações		
Percentagens sobre cobrança efectuada		808$00
Saldo em Caixa em 31/12/45		1.864$10
		13.869$50

O PRESIDENTE
a) *Álvaro Afonso dos Santos*

NOTA — A documentação respectiva está devidamente arquivada, encontrando-se nestes Serviços Centrais à disposição de quem a pretenda examinar.

O CONCURSO DE 1946

SUPLEMENTO AO «SEMPRE PRONTO»

Redacção e Administração Trav. de Vitorino de Freitas n.º 9 — Ajuda

LISBOA

O «*Sempre Pronto*» oferece aos seus leitores um interessante Concurso, com valiosos prémios. Todos os nossos leitores podem concorrer, bastando para isso recortar o cupão publicado em cada número, responder à pergunta ou perguntas feitas, e enviá-las à nossa Redacção directamente ou por intermédio dos nossos Agentes e Delegados.

Ficarão habilitados aos prémios individuais todos os concorrentes com a totalidade das respostas certas. Além disso, podem indicar o número do grupo de escoteiros ou núcleo campista a que pertencem ou da sua simpatia, visto que não é necessário ser membro do grupo indicado, que ficará também habilitado aos importantes prémios colectivos.

Os prémios colectivos serão distribuídos aos grupos com maior número de concorrentes.

Os prémios individuais serão sorteados entre os concorrentes.

O concurso termina com o último número publicado no corrente ano.

42 prémios individuais 42 — **9 prémios colectivos 9**

INDIVIDUAIS

PRÉMIO «ANTERO LOPES»—Uma faca de mato sueca, oferta do conceituado estabelecimento de artigos de caça e campo, Antero Lopes, L.da, da Rua Eugénio dos Santos, 31 em Lisboa.

PRÉMIO «VITORINO DE SOUSA»—Um machado, com bainha e defesa de couro, oferta da reputada casa de artigos de campismo e correeiro, Vitorino de Sousa, L.da, da Rua dos Correeiros, 200 e 202 de Lisboa.

6 PRÉMIOS «DOMINGUEZ & LAVADINHO, L.da» — Seis caixas do óptimo papel de carta, de linho, **«Alsacien»**, oferta daqueles importantes armazéns de papelarias na Rua da Assunção, n.º 83, em Lisboa.

PRÉMIO «ELECTRO BRILHANTE»—1 lanterna eléctrica com lentes de 3 cores. Oferta da conhecida casa fornecedora de todos os artigos para electricidade e rádio, «Electro-Brilhante» da Rua dos Fanqueiros, n.º 187.

PRÉMIO «BERTRAND»—A interessante e consagrada obra de Júlio Verne «A Ilha Misteriosa», em 3 volumes, oferta da importante editora Livraria Bertrand, da Rua Garrett, 74 em Lisboa.

PRÉMIOS «EDITORIAL MINERVA» — Dois exemplares do livro «Guia de Campismo» de Chaves Mendes, a mais completa obra sobre campismo publicada em Portugal, oferta daquela casa editora da Rua Luz Soriano, 33 em Lisboa.

6 PRÉMIOS «BIBLIOTECA COSMOS»—Seis exemplares da novidade literária **«O Campismo na Vida Moderna»**. Oferta das reputadas Edições Cosmos, da Rua da Emenda, n.º 111, 2.º em Lisboa.

3 PRÉMIOS «EDITORA ARGOS»—Três volumes da colecção «História Maravilhosa»: Kemal Paxá, Amudsen, Masaniello, oferta das conceituadas Edições Argos, da Rua do Ferregial de Baixo, 31, 2.º Dt.º em Lisboa.

COLECTIVOS

1.º Prémio «VIEIRA CAMPOS»

UMA LINDA TENDA CANADIANA, ref. 102/1.208 S. de Lintex, do catálogo da casa Vieira Campos, da Rua da Prata, n.os 215 e 217, de Lisboa, oferta desta importante casa fornecedora de todos os artigos de campismo. Prémio de grande categoria, dada a excelente qualidade e perfeito acabamento da tenda.

2.º Prémio «SPRIL»

Um bom arco e três flexas, de óptimo fabrico, oferta da reputada casa de artigos desportivos SPRIL, da Rua do Loreto, 34, 2.º em Lisboa. Prémio valioso e de grande interesse para o desporto no campo. O «Tiro ao Arco» presta-se admiràvelmente para ser praticado em complemento do campismo.

3.º Prémio «CASA DO DESPORTO»

Uma bola para voleibol e respectivo saco de rede, oferta da conceituada «Casa do Desporto» da Rua da Madalena, n.º 196 em Lisboa, fornecedora de todos os artigos para desporto.

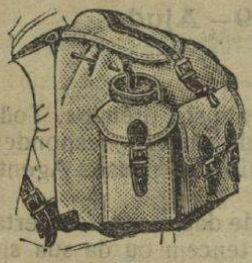
4.º a 9.º Prémios «SINO»

6 Prémios da óptima tinta «Sino»: 1 frasco n.º 5.013 (1 litro); 1 frasco n.º 5.054 (1/2 litro); 1 frasco n.º 1.505 (1/4 litro); 1 frasco tinta Estilográfica (1/8 litro); idem (1/16 litro); 1 frasco tinta carimbo. Oferta dos conceituados fabricantes A. Ferreira L.da da Rua da Junqueira, n.º 233 em Lisboa. Material útil a todos os grupos.

PRÉMIO «PIMENTEL & CASQUILHO, L.da» Uma bússola de bolso, oferta deste estabelecimento de artigos de precisão, Rua Eugénio dos Santos, 75 em Lisboa.

Não deixe de concorrer, demonstrando os seus conhecimentos, habilitando-se aos interessantes prémios, marcando a posição do Grupo da sua simpatia e habilitando-o, também, aos valiosos prémios colectivos.

Em Janeiro de 1947 o «*Sempre Pronto*» organizará uma festa onde será prestada homenagem aos Grupos vencedores do Concurso e aos Grupos Campeões da venda do jornal; serão distribuídos os prémios colectivos e individuais, e serão entregues diplomas a todos os concorrentes que tenham acertado em todas as respostas.



VITORINO DE SOUSA, L.DA

200, RUA DOS CORREEIROS, 202 / LISBOA

TELEFONE 2 7458



Fabricante de material de Campismo e bolas de Futebol e Voleibol



Não comprem • sem • consultar • os • nossos preços



DESCONTOS A GRUPOS DE ESCOTEIROS



TENDAS

E TUDO PARA

CAMPISMO



A CASA DA ESPECIALIDADE

Barracas Sombreiros

TENDAS e material de acampamento

TOLDOS

PARA ESTABELECIMENTOS / PRAIAS
JARDINS (montagens completas)
SOFÁS BALOIÇO

ENCERADOS PARA TODOS OS FINS

Fabrico — Aluguer — Venda — Reparação

VESTUÁRIO DE OLEADO

única pintura maleável e lubrificante

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TOLDOS E ENCERADOS

R. Vale de S.to António, 59-Telef. 25357-LISBOA



ORGANIZAÇÃO MAQUINEX, L.DA

TRAVESSA DAS PEDRAS NEGRAS, 1-3.º

TELEFONE

LISBOA

OFICINAS PRÓPRIAS PARA REPARAÇÕES

De máquinas de escrever, calcular e somar, manuais e eléctricas, duplicadores, etc.
De caixas registadoras de todas as marcas
De aparelhos de cinema amador, mudos e sonoros.
De toda a mecânica de precisão.

Contratos de limpeza e assistência técnica

CONSULTE-NOS SEMPRE ORÇAMENTOS GRÁTIS

Venda, compra e aluguer de máquinas de escritório

A maior e melhor organização do país

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA

A água no campismo

Com frequência se afirma que sem água se não pode realizar um acampamento. Nós, porém, diremos que *sem boa água* se não deve realizar um acampamento, visto que não é possível dispensar este precioso líquido na vida do homem e a utilização de água imprópria pode trazer consequências graves para a saúde.

A água é o veio de transmissão de muitas doenças infecciosas e, particularmente, da febre tifóide. Portanto, a escolha de **boa água** é assunto a que o campista deve dedicar especial atenção e deve ter em conta ao marcar o local do acampamento.

Considera-se boa água aquela que se apresenta incolor, inodora, fresca e de bom sabor, dissolvendo bem o sabão, e não deve ser ingerida, sem prévia purificação, aquela que não apresente estas características. Todavia, a água pode ter todos estes requisitos e conter bacilos tíficos e outros. O campista deve, pois, antes de recolher água para beber ou para cozinha, especialmente se se destinar à lavagem de alimentos para se comerem crus, proceder à análise do local onde se abastece. As águas de maior confiança são as de nascente profunda, devendo nós assegurar-nos de que o respectivo caudal e canal condutor se não encontram sob qualquer estrumeira, fossa ou cemitério, cujas infiltrações contaminariam a água. O mais comum, no entanto, é o abastecimento ser feito em poços, cujas águas são sempre suspeitas. Devemos ter os mesmos cuidados indicados para as águas de nascente, não esquecendo que as infiltrações nos poços são mais fáceis e mais graves em virtude de, especialmente no verão, o depósito de líquido ser menor e, portanto, maior a concentração de bacilos, devendo verificar ainda se as paredes internas do poço são revestidas de matéria impermeável e se se encontra coberto ao abrigo de poeiras e imundícies. A forma como se retira a água também deve merecer cuidado, sendo condenável o sistema de balde e corda.

Desde que a água nos não mereça a devida confiança, devemos proceder à sua purificação. A água dos poços ou depósitos pode ser purificada em conjunto quimicamente. Porém, o que nos interessa conhecer são os sistemas de purificação das porções de que nos desejamos servir. Podemos usar sistemas físicos ou químicos. Os primeiros são a filtragem e a fervura.

É fácil improvisar um filtro, utilizando uma vasilha, ou mesmo um vaso de barro, com um buraco na parte inferior, cobrindo o fundo com seixos, a que se sobrepõe areia grossa e depois carvão pulverizado, que se vai alternando sucessivamente com camadas de areia mais fina, fazendo passar a água através deste filtro consegue-se uma boa purificação. Pode-se ainda adquirir no mercado filtros de papel que é muito recomendável transportar junto ao nosso equipamento-campista. Estes e outros processos de filtragem são muito interessantes, clarificando a água e retendo as impurezas, mas não são de absoluta segurança quanto à extinção das bactérias.

A fervura é um dos processos mais recomendáveis, devendo manter-se a ebulição durante 10 minutos, visto que o micróbio tífico tem grande virulência. Arrefecida a água, e antes de a usar, deve ser bem agitada para a oxigenar e fazer perder o sabor desagradável de água fervida.

Os sistemas químicos são diversos e recomendáveis. O *sumo de limão* misturado na água é um óptimo desinfectante, devendo ser sempre utilizado nas saladas. O *vinagre* na dose de 40 cm³ por litro, também é recomendável. Podemos ainda usar a *limolina*, extracto puro, em pó, dos limões. Uma colher das de café, esteriliza um litro de água. Estes produtos dão óptimos resultados no combate à cólera, destruindo em poucos minutos os vibriões coléricos, mas os germes do tifo só são destruídos ao fim de 24 horas e não completamente.

Outro sistema de esterilização executa-se por meio do *iodo*, na dose de 40 gotas por litro de água, ou ainda, para a mesma quantidade de água, 5 cm³ de *água oxigenada*.

Outro processo recomendável é o uso do *permanganato de potássio*. Empregam-se 20 gramas para um litro de água. Este tratamento deixa-nos a água corada com uma cor de vinho, porém, 10 minutos depois deitam-se 10 centigramas de *hipossulfito de sódio* e passado igual espaço de tempo filtra-se a água por um filtro de papel e fica novamente clara, pronta a ser bebida sem receio.

Há outros produtos para o mesmo efeito e, na última guerra, as tropas usaram produtos concentrados em comprimidos que deram excelentes resultados. No mercado encontram-se já à venda produtos desta natureza e parece-nos que o caminho a seguir será que cada campista se faça sempre acompanhar de alguns comprimidos, prontos a ser utilizados logo que qualquer água não reúna as condições indispensáveis para ser ingerida com confiança. Quantas vezes, depois duma marcha e quando o calor aperta, nos vemos forçados a beber qualquer água para mitigar a sede. Desde que possamos utilizar o respectivo desinfectante, a nossa saúde ficará a coberto dos perigos da ingestão duma água suspeita. E não são de menosprezar tais perigos, pois, além da cólera e do tifo já citados, outras doenças são trazidas pela água como infecções e vermes intestinais, diarreia, etc.

Se bem que estas nossas considerações sejam destinadas aos praticantes de campismo, elas poderão ser muito úteis aos caçadores, e poderão aproveitar também a todos que

Valor trigonométrico das várias tangentes de ângulos

Ang.	Tangente	Ang.	Tangente	Ang.	Tangente
1°	0,0175	16°	0,287	31°	0,601
2°	0,0349	17°	0,306	32°	0,625
3°	0,0524	18°	0,325	33°	0,649
4°	0,0699	19°	0,344	34°	0,675
5°	0,875	20°	0,364	35°	0,700
6°	0,105	21°	0,384	36°	0,727
7°	0,123	22°	0,404	37°	0,754
8°	0,141	23°	0,424	38°	0,781
9°	0,158	24°	0,445	39°	0,810
10°	0,176	25°	0,466	40°	0,839
11°	0,194	26°	0,488	41°	0,869
12°	0,213	27°	0,510	42°	0,900
13°	0,231	28°	0,532	43°	0,933
14°	0,242	29°	0,554	44°	0,966
15°	0,268	30°	0,577	45°	1,000

Distância entre postes:

Nas linhas do Estado.. 80 nas rectas
» » » » .. 50 nas curvas
» » C. P. Norte e Leste ..... 62 nas rectas

Moinhos de vento

De vento, ferro ..... } 12 alt.
alvenaria ..... }
(arredores de Lisboa) c/ cúpula 5,5 alt.
» » » s/ » 4 »

no verão se deslocam para o campo e para as praias. Se fossem generalizados estes cuidados evitar-se-ia nesta época do ano o habitual recrudescimento das doenças citadas e, em especial, das febres tifóides e paratifóides.

R. J. E.

■

Tiro ao Arco

O prometido trabalho, sob a forma de confeccionar as flexas e o modo mais apropriado de usar o arco, será publicado no próximo número.

■

Insígnias de Capacidade

Fotógrafo

1.º Conhecer a construção e funcionamento dum aparelho fotográfico.

2.º Explicar a acção dos reveladores e fixadores.

3.º Apresentar um album, contendo pelo menos doze fotografias de assuntos diferentes, inteiramente escolhidos, tirados, revelados e fixados pelo candidato (3 interiores, 3 paisagens, 3 instantâneos ou grupos em movimento); nos quais, metade sejam assuntos escotistas.

4.º Fazer uma fotografia de noite à luz de magnésio.

5.º Saber improvisar uma câmara escura de recurso.

■

Receitas úteis

Tratamento de aftas

Emprega-se muitas vezes como recurso o seguinte bochecho:

Permanganato de potássio 10 gr.
Água destilada ..... 250 gr.

Também se tratam, tocando-as com uma pedra de sulfato de cobre.

Destruição das formigas

Colocam-se uns bocados de carvão de sobro ou losna nos armários invadidos.

Para destruir os formigueiros, deve-se deitar nos buracos por onde saem pó do mesmo carvão.

INCONFIDÊNCIAS

Temperatura—Em Lisboa a temperatura parece que subiu um pouco. O «5» como dissemos que estava *muito frio* apareceu na máxima força no dia 7 de Abril. Muito bem. Esperamos que assim continue. O 9 faltou àquela actividade. Descida de temperatura? O 7 e o 13 é que por mais que *prèguemos* não dão sinal de vida.

No entanto, não temos que recear pela sorte destes grupos. Estão conservados em *gelo*. E algum grupo mais que necessite deste produto pode requisitá-lo ao *Frigorífico Central* ou aos agentes-concessionários: *Morno & Frio, L.da*

Fraternal—No Coliseu dos Recreios realizou-se no dia 23 de Abril p. p. a cerimónia da inauguração da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal. O magnífico recinto achava-se completamente cheio de antigos escoteiros vindos de todos os pontos do país. Em nome da Comissão Organizadora o nosso caro camarada Sr. E. Matos deu posse à primeira Direcção da Fraternal pronunciando um entusiástico discurso. Foi solicitado ao delegado de Olhão para recomendar aos antigos escoteiros daquela Vila para seguirem o exemplo dos seus colegas de Lisboa.

Os membros da Comissão Organizadora foram delirantemente aclamados pela multidão... *sonho duma tarde de inverno...*

S. M. U.—No último número do nosso «*Sempre Pronto*» vi uma tabela de preços de artigos à venda na A. E. P. Mas, caros camaradas, estejam *à coca*, olhem que os mesmos artigos são vendidos mais baratos no comércio! E não admira, pois as *pobrezinhas* das folhas de matrícula, sem sair da prateleira, vendiam-se a $50 cada, aumentaram, duma só penada, 50 % !!! A bem do movimento...

Grupo n.º 85—Parabéns, camaradas do 85, lá estive *à coca* no dia 7 de Abril. O espírito de iniciativa é um dos principais timbres do escoteiro.

Novo Doutor—Pelo «*Diário de Lisboa*» de 7 de Abril p. p. tivemos a grande alegria de saber que o dedicado Adjunto dos Serviços Administrativos da A. E. P. tinha feito o seu doutoramento. Abraçamos sinceramente, o novo e ilustre Doutor.

OLHO À COCA



Grupo n.º 60—Vila Real de Santo António

Este grupo comemorou na semana de 21 a 28 de Abril último o seu 21.º aniversário com um completo programa que se revestiu do maior brilhantismo e a que nos referiremos no próximo número.

Grupo n.º 6 — Olhão

Esta florescente unidade algarvia está realizando uma actividade digna de menção, lamentando nós que a falta de espaço nos não permita dar-lhe o relevo merecido. É especialmente muito simpática a colaboração dispensada pelo 6 aos grupos n.os 59 e 77. Assim, no dia 7 de Abril p. p. o grupo seis deslocou-se na sua máxima força a Faro, acompanhado da Secção da D. A. F. da mesma localidade e aí efectou um desfile, um acampamento e uma sessão de propaganda no Grémio Farense, na qual usaram da palavra os Srs. Dr. Teixeira Azevedo, Presidente da Comissão de Patrocínio do Grupo 77; Dr. João de Barros, ilustre professor de educação física e os nossos camaradas escoteiros Srs. Vicente Campinas, chefe do Grupo 60 e Manuel Leiria, do Grupo 6.

A sessão que constituiu uma boa jornada de propaganda, foi abrilhantada com com canções entoadas pelos escoteiros, que foram muito aplaudidos pela numerosa assistência.

Dia do Escoteiro—Em comemoração do do «Dia de S. Jorge» realizou-se no dia 23 último uma sessão na sede do Grupo com a presença de muitos escoteiros, do Núcleo de Antigos Escoteiros e Secção da D. A. F., na qual usou da palavra o Sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, antigo dirigente do Escotismo algarvio.

Conferência—Promovida por este Grupo, a Sr.ª D. Irene Lisboa, realizou no dia 5 de Abril p. p., na sala da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, gentilmente cedida, uma conferência sobre «O Analfabetismo». A ilustre escritora foi no final muito cumprimentada.

Um inquérito

Correspondendo ao pedido que fizemos no n.º 10 do nosso jornal, o nosso amigo Sr. António Castro Lobo de Carvalho, teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviar, por empréstimo, uma colecção de diversos antigos jornais escotistas, cuja relação publicaremos logo que o espaço nos permita.

Dos exemplares recebidos os mais antigos eram:

O n.º 5 de «O Adueiro» do Porto de 6 de Março de 1915, de que era Director o Sr. A. C. de Barros Basto.

O n.º 1 de «O Escoteiro», órgão da A. E. P., de Novembro de 1915, de que era Director o Sr. Dr. A. J. Sá Oliveira, ilustre e entusiasta dirigente escotista durante muitos anos.

Se os nossos prezados leitores tiverem conhecimento de algum jornal escotista anterior aos referidos, ficaremos muito gratos pela informação.

Quadro para calcular as diferenças de nível

Angulo expresso em graus	0º	1º	2º	3º	4º
Diferença de nível para 1m de base	0,000	0,018	0,035	0,052	0,070
Angulos	5º	6º	7º	8º	9º
Diferenças	0,087	0,105	0,123	0,140	0,158
Angulos	10º	11º	12º	13º	14º
Diferenças	0,176	0,194	0,212	0,231	0,249
Angulos	15º	16º	17º	18º	19º
Diferenças	0,268	0,287	0,306	0,325	0,344
Angulos	20º	21º	22º	23º	24º
Diferenças	0,365	0,383	0,404	0,424	0,445
Angulos	25º	26º	27º	28º	29º
Diferenças	0,466	0,487	0,510	0,532	0,554
Angulos	30º	31º	32º	33º	34º
Diferenças	0,578	0,601	0,625	0,649	0,674
Angulos	35º	36º	37º	38º	39º
Diferenças	0,700	0,727	0,753	0,781	0,800
Angulos	40º	41º	42º	43º	44º
Diferenças	0,838	0,869	0,900	0,931	0,965
Angulos	45º				
Diferenças	1,000				

Quadro para a redução de distâncias ao Horizonte

Declive em graus	Redução de 1m ao horizonte	Declive em graus	Redução de 1m ao horizonte	Declive em graus	Redução de 1m ao horizonte
1º	0,999	16º	0.961	31º	0,857
2º	0,999	17º	0,956	32º	0,848
3º	0,998	18º	0,951	33º	0,838
4º	0,997	19º	0,945	34º	0,829
5º	0,996	20º	0,939	35º	0,819
6º	0,994	21º	0,933	36º	0,809
7º	0,992	22º	0,927	37º	0,798
8º	0,990	23º	0,920	38º	0,788
9º	0,987	24º	0,913	39º	0,777
10º	0,984	25º	0,908	40º	0,766
11º	0,981	26º	0,896	41º	0,754
12º	0,978	27º	0,891	42º	0,743
13º	0,974	28º	0,882	43º	0,731
14º	0,970	29º	0,874	44º	0,719
15º	0,965	30º	0,866	45º	0,077

O Escotismo através do Mundo

Áustria — Encontra-se em pleno desenvolvimento o escotismo nesta nação, tendo-se estabelecido negociações para a Federação das duas associações escotistas existentes a «Pfadfinderbund» e a «S. Georg Scouts».

Brasil — Por um decreto-lei de 26/1/46, publicado no Diário Oficial de 1 de Fevereiro de 1946 e assinado pelo Presidente Dr. José Linhares é concedido pelo Governo Brasileiro à União dos Escoteiros do Brasil, uma subvenção anual de Cr. $3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros).

Checoslováquia—Por intermédio do Prof. S. Rehak, seu Comissário Internacional, os escoteiros checoslovacos enviaram a seguinte mensagem aos seus irmãos de todo o mundo:

«Os escoteiros da Associação de Escoteiros checoslovacos reunidos na sua assembleia geral em Praga em 9 de Setembro de 1945, enviam, depois de sete anos de isolamento, os seus melhores votos aos seus irmãos-escoteiros de todo o mundo. Declaro em nome de 250.000 escoteiros e escoteiras checoslovacos que desejamos contribuir com toda a nossa força para a união da mocidade de todo o mundo».

Dinamarca—A última estatística oficial dava a existência de 53.718 escoteiros e escoteiras na Dinamarca, dos quais 28.706 pertenciam às Uniões Cristãs da Mocidade.

Grã-Bretanha—O *Scouts Internacional Relief Service* (Serviço Internacional Escotista de Socorro) tem estado a trabalhar há dois anos, auxiliando as populações europeias. Foram colocados grupos de socorro no Médio-Oriente, Grécia, Jugoslávia, Itália, França e Holanda. Quatro grupos estão a percorrer a Alemanha e um outro dirige-se para Hong-Kong em navio à vela. Estes escoteiros têm-se empregado em todos os géneros de trabalho, mas têm sido distinguidos com muitos elogios pela sua inciativa e adaptabilidade, tanto das autoridades civis como militares.

Durante os seus trabalhos, têm tido encontros com escoteiros das regiões percorridas, o que tem servido de estímulo para eles.

O plano de confraternização do Departamento Internacional na sua sede, está-se tornando muito popular. Por seu intermédio espera-se ligar os grupos de todo o mundo e, mais tarde, a troca de visitas e acampamentos.

Este género de ligação entre os grupos britânicos e estrangeiros é uma ajuda inestimável para a consolidação das relações de amizade entre os escoteiros de todo o mundo.

Itália—Foi formada, neste país, «Liga dos Antigos Escoteiros», adjunta aos «*Giovani Esploratori Italiani*», que enviaram a seguinte mensagem ao «*Bureau Internacional*»:

«Caro Irmão Escoteiro:

«Os chefes e delegados dos antigos Escoteiros dos G. E. I. de toda Itália, reunidos em Roma para a 4.ª Conferência dos G. E. I., a primeira depois de 18 anos de paralização, enviaram por meu intermédio a todos os escoteiros de todo o mundo mensagens de saudações fraternais e amizade, na certeza que a Humanidade há de reconhecer e poderá achar no Movimento Escotista os meios necessários para que os povos possam viver juntos pacificamente.

Peço, caro Irmão Escoteiro, que aceite as minhas saudações cordiais».

Rome, 12/11/45

«Prof. Guido De Ruggiere,
Presidente»

Noruega—Em 1 de Janeiro de 1940, havia 15.000 escoteiros na Noruega; o Movimento foi proibido em Setembro de 1941, mas as reuniões de patrulha continuaram clandestinamente.

Quando chegou a paz, em Março de 1945, os rapazes começaram a dirigir-se aos grupos de escoteiros. Em Oslo contaram-se 2.500 aspirantes, um aumento de mais de 100 por cento.

Em Novembro passado, efectou-se em Trondheim uma reunião, na qual foi eleito escoteiro-chefe geral o Rev. Birger L. D. Brekke.

CASAMENTO

Em 24 de Fevereiro p. p. consorciou-se a menina Maria de Lourdes Nunes Oliveira com o nosso irmão-escoteiro Sr. José Cândido Jesus Rana, do Grupo n.º 53. Foram padrinhos, por parte da noiva a Sr.ª D. Fernanda de Jesus Oliveira e o Sr. José Miguel Simões; e por parte do noivo a Sr.ª D. Virtudes da Silva Pires Lino e seu esposo o nosso caro camarada Sr. Armando Lino. O «*Sempre Pronto*» apresenta parabéns aos noivos desejando-lhes as maiores venturas.

—Em 14 do mês findo consorciou-se a menina Clara de Jesus Ferreira cou o antigo escoteiro do Grupo 86, Sr. Sidónio Alves Costa, filho do nosso amigo, e igualmente antigo escoteiro, Sr. Vítor Alves da Costa. O «*Sempre Pronto*» apresenta parabéns aos noivos, desejando-lhes muitas felicidades.

O «SEMPRE PRONTO»

VENDE-SE EM LISBOA

Na Tabacaria do Café Suíço, R. Primeiro de Dezembro.
Na Tabacaria Boa-Hora, R. Nova do Almada, 64.
Na Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25 e 26.



GRUPO N.º 84

Columbófila—O nosso Grupo iniciou já o trabalho de fiscalização da chegada dos pombos correios, nas provas realizadas nos dias 31 de Março, 7, 14 e 28 de Abril p. p. A Direcção do Clube «Azas do Entrocamento» está muito satisfeita com a forma meticulosa e imparcial como todos os escoteiros se têm desempenhado da sua missão.

Serviço Militar—Em 5 do mês findo apresentou as suas despedidas no Grupo o nosso irmão-escoteiro Luís da Silva Guedelha que partiu para Elvas afim de se encorporar no regimento de cavalaria ali aquartelado. Este nosso amigo veio aqui passar a Páscoa, tendo-nos dado o prazer da sua visita.

Visita — Nos dias 21 e 22 do mês findo visitou-nos o nosso amigo, escoteiro do Grupo 17, Sr. Francisco José, tendo-nos apresentado saudações do seu Grupo que agradecemos e retribuímos.

Reunião de dirigentes — Afim de tomar parte na reunião de dirigentes que se realizou no dia 19 e tratar de assuntos de interesse do nosso Grupo, deslocou-se a Lisboa o nosso Chefe Amorim.

Dia de S. Jorge—Este dia foi por nós comemorado com uma reunião especial, tendo sido feita uma palestra alusiva.

Desastre mortal — Vitimado por um desastre ferroviário, faleceu no dia 29 de Março p. p. o Sr. Teodósio Duarte, Inspector da Tracção da C. P. no Entroncamento. O extinto era um grande amigo do nosso Grupo e sócio da nossa Banda.

O funeral realizou-se no dia seguinte tendo-se encorporado mais de 3.000 pessoas. O Grupo 84 fez-se representar por uma deputação de seis escoteiros.

Concurso de 1946

III

Como se chama o instrumento que serve para medir as linhas curvas nas cartas topográficas? .....

.....

Como se chama a constelação da qual faz parte a estrela polar?

.....

Nome do concorrente .....

..... *Grupo* .....

Morada .....

..... *Data* .....

Recorte e remeta ao «*Sempre Pronto*».



O CAVALEIRO DA MORTE

Por Manuel Ferreira

I

—Senhor infante, estive há dias na corte e só vi nos cortezãos ódio, um ódio imenso. Alguns em alta grita caluniavam Vossa Senhoria e eu não me contive que lhes não dissesse: «Mentis como desleais e aos melhores três de vós prová-lo-ei à lança e à espada. Inocente e justo é o mui nobre filho do meu senhor e Rei D. João I de excelente memória».

—Muito vos agradeço. D. Álvaro. Nem outra atitude eu esperava da tua amizade — respondeu o Infante D. Pedro—E dizei-me ninguém aceitou o desafio?

Ensombraram-se de névoa os olhos do conde de Abranches.

—Ninguém. Tantos homens novos e esforçados e nenhum respondeu. Ah, que eles bem sabem que a minha consciência é tão recta como pesado o meu montante...

Era na véspera de Alfarrobeira.

O arraial reduzido do infante, perto do Tejo azul que corre entre lezírias de ouro, esperava a hora de combate. Nessa noite, o infante e o seu companheiro de aventuras desfiavam à beira da morte, as suas recordações.

Louro, com fios de prata a branquear-lhe o cabelo e a barba, o Infante D. Pedro, duque de Coimbra desde a tarde inolvidável de Ceuta, havia se tornado distinto nas letras, nas ciências e nas armas. Filósofo e sábio, cismador, sabendo escrever um livro e usar de uma espada, o infante era das figuras mais curiosas do seu tempo. Enquanto D. Duarte se dedicava aos trabalhos literários e D. Henrique lia no mar os destinos do seu povo, o duque de Coimbra, cavalheiresco, calmo, dado por sua mãe à defesa de donas e donzelas, quisera correr o mundo. E, nessa noite de agonia, o infante, com o seu companheiro, sentindo rondar próximo o fim, evocavam o seu passado sem mancha.

—Como o tempo corre, meu bom Álvaro. Parece que estou a ver as Sete Partidas. Fomos a Valhadolide, corte dos reis de Castela, a cumprimentar meu primo, o rei D. João II, rapaz de 16 anos, que nos acompanhou até uma légua da cidade.

—Muito gentil o senhor rei seu primo. E um bom tesouro vos deu, a língua que conhecia o latim, o grego, o turco, o hebreu, o caldaico e o árabe, que muito nos serviu, — tornou o conde de Abranches.—Mas a essa altura já eu tinha também corrido mundo, senhor infante...

—Sim. Já tinhas ganho as tuas esporas de ouro. Foste um dos companheiros do Magriço. Soubeste bater-te em Azincourt a ponto de receberes o título de conde de Abranches e a Jarreteira. E crê, meu bom Álvaro, que o meu maior orgulho é ter-te por companheiro de armas...

—Não me confunda, senhor infante, por Deus. Também vós soubestes ganhar em Ceuta o ducado de Coimbra...

O Tejo corria, melancólico, espelhando a lua nas suas águas claras. Para o longe estendiam-se os cumes negrejantes dos montes.

—Depois,—tornou o infante—fomos à corte do imperador da Alemanha e da Hungria, onde nos oferecemos para as lutas. Mas o meu desejo era conhecer esse famoso Oriente. Visitámos Chipre, onde a pobre rainha, desfeita em pranto, lamentava o marido prisioneiro dos infiéis. Do acampamento de Patras, onde estava o sultão Amurat II, largámos para Constantinopla, Cairo e fomos à Terra Santa, onde rezámos perante o presepe onde nasceu Jesus e recordámos a vida e a morte do Nazareno. Na volta, encontrámos no Cairo um sultão castelhano e subimos o vale do Nilo. Depois atravessámos a Europa e viemos à Dinamarca onde encontrámos o imperador Eurico, que andara connosco na Alemanha. Na Inglaterra, o meu primo Henrique VI deu-me a Ordem de Jarreteira e na Flandres o duque de Borgonha, meu futuro cunhado, abriu-me os braços. Era ele então o maior príncipe que havia na cristandade. Corremos a Hungria e Veneza onde fui recebido como duque de Treviso. O Papa Martinho V acolheu-me muito bem e deu a Portugal determinadas regalias, entre as quais o haver coroa de rei. Por terra atravessámos a Espanha e chegámos depois de dez anos de viagens.

(Conclui no próximo número)

Caro leitor:

Interessa-te o SEMPRE PRONTO?

Propaga-o entre os teus amigos.

O decorrer da Vida

Mortais! Que nos impele? Que nos incita à marcha? Ó detende os vossos passos!...

Não pressentis que caminhais vertiginosamente para o Fim?...

Porque consultais a todo o instante os ponteiros implacáveis que caminham, caminham sem cessar, devoram inexoràvelmente as vossas horas, de vossos dias... a vossa vida?

Não pressentis que caminhais inexoràvelmente para a Morte?!...

Quaisquer que sejam os vossos desejos, vossas esperanças, vossos receios ou temores, é sempre com o mesmo anelo que prosseguis na marcha incessante das horas de que se compõe a vossa vida ainda tão efémera... no auge da felicidade e das delícias, porque não desejamos suspender essa marcha constante?...

É que desejamos, é que anelamos ainda por alguma coisa incognoscível...

Pela manhã esperamos a noite... à noite desejamos que suceda a manhã... sem nos afligirmos...

Caminhamos, caminhamos sempre, com o mesmo afã; mesmo a vermos tornarem-se decrépitos os avós e os pais que tanto amamos, não poderemos deter essa marcha incessante?

Mas é para a Morte que voamos todos, com esse anseio verdadeiramente febril?

E quem não teme a morte?...

Não... Não é para a Morte que caminhamos... tudo indica em nós... anseio, esse anelo aflitivo... incessante...

A vida é o caminho da IMORTALIDADE.

A Morte é a vida para a ALMA IMORTAL.

PENA BRANCA

Dos Amigos do "Sempre Pronto"

Doentes—O nosso amigo e estimado colaborador Sr. Eduardo Quintino Pinheiro esteve retido no leito por doença, mas já se encontra restabelecido, com o que nos congratulamos.

De luto—Em 21 de Fevereiro p. p. faleceu o nosso irmão-escoteiro Sr. Eudóxio Coelho do Nascimento, dedicado elemento do Grupo n.º 9. O extinto era irmão do velho escoteiro Sr. João Clímaco do Nascimento e do nosso colega de redacção Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento. A toda a família em crepes e em particular a estes nossos caros amigos apresentamos sentidos pêsames.

Serviço Militar—Partiu para Vendas Novas para se encorporar na Escola Prática de Artilharia o nosso irmão-escoteiro Ernesto Leitão do Grupo 94.

Visita—Passou alguns dias entre nós o nosso irmão-escoteiro Antonino Costa, do 94, que já regressou novamente a Moimenta do Dão.